

DESFECHOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS DA CRANIECTOMIA DESCOMPLICADA NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Sabrina Oliveira da Silva¹; Wadren de Melo Lopes²; Guilherme Vasconcelos Negreiros³; Hadassa Tonussi Rossette do Valle⁴; Israel Magalhães Sanchez⁵; Janaína Costa Meireles⁶; Ketery Maria Dias de Almeida⁷; Lucas Gabriel Tavares da Costa⁸; Mayele Beatriz da Silva Pequeno⁹; Raline Fernandes Bezerra¹⁰; Uigilei Aurélio Ferreira Rodrigues¹¹; Natacha Pinheiro Melo¹²

sabrinasilva886@gmail.com

Introdução: O traumatismo crânio encefálico consiste em uma lesão de significativo impacto na região da cabeça, este tipo de trauma é um importante fator de risco para a morte e sequelas neurofuncionais em pessoas no mundo todo. Trata-se de uma condição clínica cuja evolução pode ser rapidamente desfavorável, especialmente diante da progressão do dano cerebral secundário. Entre suas complicações mais graves, destaca-se a hipertensão intracraniana refratária, relacionada a pior prognóstico, maior risco de limitações funcionais permanente e aumento da mortalidade. Nesses casos, a craniectomia descompressiva pode ser indicada como estratégia cirúrgica para reduzir a pressão intracraniana quando as medidas clínicas convencionais não se mostram eficazes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática, sem meta-análise, em conformidade com as recomendações do PRISMA. Para tanto, foram consultadas as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science. A fim de ampliar a sensibilidade da busca os estudos respeitaram um tempo de 2020 à 2025 e combinaram-se os operadores booleanos AND e OR com os descritores “Decompression Surgical”, “Brain Injuries Traumatic” e “Intracranial Hypertension”. Ademais, a seleção dos estudos e a extração dos dados bibliográficos foram conduzidas por dois avaliadores independentes, o que conferiu maior rigor metodológico ao processo de triagem. **Resultados e Discussão:** A amostra inicial de artigos eram de 754, após a triagem foram 50 artigos fizeram parte da amostragem final. A craniectomia descompressiva reduziu a mortalidade em torno de 36% dos pacientes quando comparado ao tratamento padrão. Ademais as pesquisas retrataram que 58% dos pacientes que sobreviveram após a realização do procedimento apresentaram algum desfecho funcional favorável após 12 meses da intervenção neurocirúrgica. Pacientes com Glasgow inicial no atendimento ≤ 4 tiveram maiores chances de um desfecho desfavorável clínico, e também a ocorrência de pneumonia pós-operatória aumentou o risco de limitações. O tempo de decisão se mostrou também um determinante para a evolução do quadro clínico do paciente a longo prazo, pacientes que realização a operação antes de 24 horas do ocorrido tiveram uma recuperação neurofuncional melhor. **Conclusão:** A craniectomia descompressiva é um importante recurso alternativo para hipertensão intracraniana refratária, quando executadas de forma individualizada.

Palavras-chave: Descompressão Cirúrgica; Lesões Cerebrais Traumáticas; Hipertensão Intracraniana.

Área Temática: Temas livres em Medicina.